

Classe média pagará conta

MARCEU VIEIRA

O pacote fiscal anunciado ontem pelo governo não surpreendeu ao ex-ministro Ciro Gomes, provável candidato à Presidência da República pelo PPS. Graças a amigos, Ciro teve acesso às 51 medidas ainda na noite de domingo e passou a madrugada estudando cada uma delas. Segundo ele, "mais uma vez, quem vai pagar a conta é a classe média". "E, dessa vez, com reflexos na classe trabalhadora", disse. O ex-ministro classificou as medidas em três categorias: *a conferir* ("aquelas que teremos de ver para crer"), *fumaça pura* ("não vão acontecer mesmo") e *medidas concretas* ("a maioria, pesando sobre o ombro da classe média e dos setores sociais menos favorecidos").

Na contabilidade de Ciro, das 51 medidas, 20 entram na conta do *a conferir*, 15 são *fumaça pura* e 16 podem ser chamadas de *concretas*. "Das 51, 19 têm componentes de injustiça", afirmou. Na lista do *a conferir*, entra, por exemplo, a promessa de cortar 15%

dos gastos do governo no ano que vem. "Só vamos saber ao longo de 1998, mas duvido muito. O presidente está em final de mandato, nunca fez isso, muito pelo contrário, e se fizer agora estará na contramão da crônica de seu próprio governo, que só agravou as despesas. Só resta um ano. E ele promete cortar gastos justamente quando a tradição brasileira indica o oposto: em 98, um ano eleitoral, quando sempre se gasta mais."

Entre as medidas que classificou de *fumaça pura*, está a extinção de 70 mil cargos vagos no serviço público. "Ora, se já estavam vagos, não geravam despesas. É pura fumaça". Todas as decisões que recaem sobre a classe média – o adicional de 10% sobre o imposto a pagar, por exemplo – entram na conta das *medidas concretas*. Outras, segundo ele, são "o flagrante de que este governo não governa". E deu um exemplo: "Uma das medidas diz assim: vamos retirar da folha de pagamento os inativos não cadastrados. Por que não retiraram antes?"

"O presidente está pagando o preço de tudo que fez e falou. Disse que era fácil governar o Brasil. Deixou desocupado o espaço gerencial de seu governo, que era da sua responsabilidade. E fez a aposta temerária de que o país se salvaria do desastre sem fazer o dever de casa naquilo que se refere ao fluxo de capital estrangeiro especulativo."



O ex-ministro Ciro Gomes teve acesso às medidas de ajuste na noite de domingo